



## **Mobilização subjetiva do trabalho docente, os impactos gerados pela pandemia da COVID-19: Uma abordagem da Psicodinâmica.**

**Roseli Vieira Pires<sup>1</sup>(PQ)\*, André Bonifácio Siqueira<sup>2</sup> (PG), Suelma Rodrigues Duarte<sup>3</sup> (PG)**

**roselivieirapires@gmail.com**

Universidade Estadual de Goiás; Faculdades Aphoniano.

PPGET -Universidade Estadual de Goiás – Unu Luziânia.

Resumo: Objetiva-se analisar o trabalho dos docentes de uma instituição de ensino superior, a mobilização subjetiva do trabalho, os impactos gerados pela pandemia do COVID -19. Em 2020 o mundo foi surpreendido por um vírus, o Coronavírus (SARS-COV-2), e os pesquisadores continuam a procurar a cura. A recomendação médica para o controle da situação envolve o isolamento social, o uso de máscara e a higienização das mãos. No entanto, o isolamento trouxe dificuldades para diversos setores inclusive a educação. Conseqüente, ser docente no contexto, após março de 2020, requer exercício de malabarismo e paciência; a profissão que já passava por inúmeras transformações devido ao trabalho globalizado, se viu obrigada a mais um processo de readaptação. O método utilizado foi o prescrito por Dejours, percussor da Psicodinâmica do Trabalho, o qual inclui a realização de discussões coletivas. A amostra conta com a participação de docentes de uma instituição de educação pública do Município de Porangatu - Goiás. Espera-se que os resultados encontrados possam demonstrar as transformações na educação brasileira, nos últimos anos com a pandemia que assola o país e que com isso, trouxe novas demandas, acúmulo de funções e novas formas de estrutura organizacional.

Palavras-chave: Docentes. Psicodinâmica do Trabalho. Coronavírus.

### **Introdução**

No ano de 2020, não somente o Brasil, mas o mundo foi surpreendido por um vírus, o Coronavírus, denominado SARS-COV-2. Vírus este que os pesquisadores diuturnamente procuram a cura, pois este com seu alto teor de contágio isolou toda a população mundial. No início de 2020 o governo declara a chegada da pandemia ao Brasil e divulga a primeira morte. Sem vacina, a recomendação médica para o controle da situação envolve o isolamento social, o uso de máscara e a higienização das mãos como medida de proteção. No entanto, o isolamento trouxe dificuldades para todos os setores inclusive para a educação.

Com isso, ser docente no contexto atual brasileiro, após março de 2020 requer exercício de malabarismo e paciência; a profissão no Brasil que já passava por inúmeras transformações ocorridas no mundo do trabalho globalizado, se viu obrigada a





mais um processo de readaptação. Nesse sentido, a intensa pressão que o professor recebe, tanto da organização em que trabalha quanto da sociedade, e do próprio aluno, faz com que ele tenha diversos sentimentos em relação à profissão.

Em decorrência da globalização que, promoveu a adoção de novas tecnologias, de novas técnicas de produção e, conseqüentemente, mais pressão relativas as demandas da nova realidade de trabalho, o que acabou por gerar mal-estar, doenças, mau humor, frustrações e outros sintomas decorrente da competitividade no ambiente de trabalho (LACAZ, 2016).

Diante disso, Heloani e Lancman (2004) afirmam que a relação com o trabalho ou com o seu ambiente tende a se tornar a principal referência das pessoas, pois o sentimento de identidade social é fortemente ancorado na relação profissional. Relação profissional que passa a produzir subjetividades, na prática docente, que podem ser compreendidas pela teoria Psicodinâmica do Trabalho, por exemplo, para Nunes (2000, p.38) “O trabalho desenvolvido em certas condições exerce pressão psíquica sobre o trabalhador, gerando sofrimento devido ao embate entre expectativa e projetos de vida do trabalhador e uma dada organização do trabalho que não abra espaço para que eles sejam considerados”

Para Dejours (1994) A teoria psicodinâmica do trabalho tem seu foco na análise do trabalho como fonte de prazer e sofrimento no contexto organizacional. “O prazer do trabalhador resulta da descarga de energia psíquica que a tarefa autoriza, o que corresponde a uma diminuição da carga psíquica do trabalho” (Dejours, 1994 p.24). O mesmo autor, complementa, que a psicodinâmica do trabalho baseia no funcionamento do estado psicológico do empregado, dirigida às situações de trabalho, pois para uns enquanto é fonte de satisfação ou prazer, para outros é causa de sofrimento e fadiga.

Mendes (1999 apud Caixeta, 2003, p.59), “afirma que estas vivências se caracterizam dependendo da experiência que é construída a partir da dinâmica dada entre a organização do trabalho e sua história de vida e personalidade”. A realidade do trabalho é constituída por elementos que podem ser interpretadas como prazer ou sofrimento no trabalho.





Freud (1930 apud Hernandes 2003), afirmou que a atividade profissional constitui fonte de prazer se for de livre escolha. No entanto, a grande maioria das pessoas só trabalha sobre pressão, ou para satisfazer suas necessidades. O que faz com que o trabalho seja motivo de sofrimento.

Por meio do desenvolvimento teórico e empírico, a teoria Psicodinâmica do Trabalho concebe o modelo de homem como um ser que pensa em sua relação com o trabalho, interpreta sua situação e, em razão dela, reage e se organiza. Assim, ele possui uma história singular que é construída sob a égide do sentido do trabalho (DEJOURS, 2004).

Nessa perspectiva, a Psicodinâmica do Trabalho tem como foco de estudo as relações entre organização do trabalho e as mobilizações subjetivas do trabalhador que se manifestam nas vivências de prazer-sofrimento, nas estratégias de enfrentamento para mediar o sofrimento, nas patologias sociais, na saúde<sup>1</sup> e no adoecimento (FREITAS, 2013).

Conforme Dejours (1993), são as mobilizações subjetivas e as estratégias de enfrentamento que possibilitam o reconhecimento que, por sua vez, transforma o sofrimento causado pela atividade do trabalho em prazer. E esse reconhecimento depende da confiança coletiva, na qual deve prevalecer a cidadania e a democracia (MOREAU, 2008).

É no contexto da Psicodinâmica do trabalho, sob a égide dos estudos sobre as mobilizações subjetivas, que este trabalho aponta para problematização experienciada na prática docente em busca responder como os profissionais do ensino superior público do município de Porangatu - Goiás vivenciam em sua prática as estratégias defensivas ou de enfrentamento no exercício da sua função no período de pandemia.

O ideário social em que o docente é um profissional que trabalha com amor, por amor e por prazer se contrapõem à algumas situações que geram medo, insegurança, frustração e muitos outros sentimentos de carga negativa. É com alicerce nessa contraposição que surge os desejos de estudar a mobilização subjetivo do trabalho

---

<sup>1</sup> Para a Organização Mundial da Saúde - OMS - (2011), o conceito de saúde implica não apenas na ausência de doença, mas também no bem-estar físico, mental e social do ser humano.





docente, aqui também, considerando os impactos da pandemia do Covid-19.

Com base na mobilização subjetiva, o propósito deste trabalho é investigar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos docentes de uma Instituição pública do Município de Porangatu - Goiás no período pandêmico.

Tendo em vista o contexto ambiental em que os docentes estão inseridos e para atingir a proposta inicial deste estudo que é a investigação das estratégias de enfrentamento, surge como objeto específico a análise do sentido atribuído ao trabalho por parte dos docentes, a análise dos índices de adoecimento dos docentes, para que se estabeleça a relação entre as vivências de prazer, sofrimento e lazer num contexto organizacional de ensino.

### Material e Métodos

Metodologia da Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 1999) que prevê etapas distintas descritas por Macêdo e Heloani (2017): demanda; pré-pesquisa; pesquisa propriamente dita e validação do relatório. Os participantes são professores de uma Instituição de ensino superior pública da Cidade de Porangatu-Goiás.

### Resultados e Discussão

Na elaboração do questionário a pesquisa buscou identificar a mobilização subjetiva do trabalhador e os impactos gerados pela pandemia Covid-19, e a percepção de prazer e sofrimento relacionado ao período anterior e durante a pandemia Covid-19. Nessa perspectiva, em consonância com os objetivos dessa pesquisa e com a natureza dos dados, para melhor compreensão das mobilizações subjetivas dos trabalhadores docentes, foram enviados 40 questionários e o percentual de retorno desses questionários, foi de 55%.

Quando questionado qual a importância do seu trabalho, os professores descreveram a importância do seu trabalho como sendo uma forma de sustento para ele e a família (82%), realização pessoal (73%) e gratificante e prazeroso (59%).

Com base nisso, pode-se considerar como principais componentes mais





evidentes para a importância do trabalho são o sustento para ele e a família e como vivências de prazer: a realização pessoal e o trabalho como sendo gratificante e prazeroso que, juntos, formam um conjunto de fatores extremamente positivos.

A Psicodinâmica do Trabalho considera que a organização do trabalho é um compromisso negociado entre quem o organiza e quem o faz. E o fazer docente apresenta uma organização na qual o profissional assume a responsabilidade em desenvolver o seu trabalho em jornadas exaustivas, com rotinas intensas que, quase sempre, só serão finalizadas fora do ambiente de trabalho. Assim, verifica-se que a organização do trabalho evolui e se transforma: as instalações mudam, o mercado muda, o cliente muda, as relações de trabalho mudam e transformam a qualidade do trabalho. No caso do docente, as transformações da educação, ao longo da história, modificaram não só sua função como também houve uma demanda de novos compromissos a serem assumidos por ele.

Nesse sentido, O que é pontuado por Freitas (2013) quando trata da mudança no processo educacional e nos saberes essenciais a partir do uso das tecnologias. Nessa perspectiva, as maiores dificuldades encontradas pelos professores no contexto remoto foram a internet (falta, oscilação, ou inadequada para o uso profissional), com 68,6%, seguido da adaptação do conteúdo das aulas para o formato remoto (*online*), 59,1% e espaço físico (falta ou espaço inadequado para o trabalho), 40,9%.

Para os docentes consideram como maiores facilidades encontradas para ministrar as aulas no contexto remoto (*online*): manuseio das tecnologias (*Softwares* e recursos para ministrar suas aulas), com 50%, seguido de, equipamentos (qualidade e/ou disponibilidade) com 40,9% e *internet* (disponibilidade ou adequada para o uso profissional), com 36,4%.

Desse modo, entende-se, portanto, que cada professor tem facilidades específicas a serem atendidas para que, dessa forma, possa garantir a longevidade e saúde física/mental do trabalhador, e melhorar o envolvimento do colaborador com a organização.

31,8% dos docentes quando perguntados sobre o surgimento ou agravamento de doenças ocasionadas devido a necessidade de adaptação de suas atividades a





um contexto tecnológico por conta do uso dos recursos midiáticos para ministrar suas aulas em meio a pandemia, afirmaram que não houve surgimento ou agravamento. No entanto, 59,1% dos docentes destacaram o surgimento ou agravamento do “Stress”, seguidos de dores musculares com 36,4%, problemas de visão 22,7%, fadiga e depressão com 18,2%.

Esse cenário confirma a ideia de que a adoção de novas tecnologias e as novas técnicas utilizadas para ministrar as aulas em contexto pandêmico emergiu um novo tipo de demanda que tenciona a prática docente culminando em *stress* e, conseqüentemente um mal-estar físico e mental, como debatido por Lacaz (2016).

Um dos objetivos específicos dessa pesquisa junto aos docentes da Instituição, consistia em identificar as estratégias de enfrentamento que esses professores utilizam para atenuar suas dificuldades, insatisfações ou enfermidades correlatas ao seu trabalho.

Dejours (1993) aponta essas estratégias dentro dos aspectos relativos às mobilizações subjetivas do trabalho, o que possibilita ao trabalhador não só o reconhecimento dos agentes causadores, mas, também, na transformação de possíveis sofrimentos em atividades que possam gerar satisfação e prazer junto ao trabalho.

Essa pesquisa apontou que 68,2% dos docentes entrevistados, utilizam a prática de atividade física como sua principal estratégia de enfrentamento de suas adversidades. A prática de acesso a bases de serviços de *streamers* (plataformas que disponibilizam filmes, séries e documentários) configura-se em segundo lugar como estratégia de enfrentamento totalizando 54,5% dos docentes entrevistados.

As diversas práticas de mobilização subjetiva do trabalho e das estratégias de enfrentamento apresentadas nessa pesquisa, citam ainda o uso de tutoriais, visitas à familiares, realização de terapia, acompanhamento médico demonstra o que Dejours (1994; 1999) afirma que o indivíduo utiliza seu corpo e sua inteligência para assim, auxiliá-lo em sua prática profissional de forma defensiva e compensatória.

### Considerações Finais







A presente pesquisa descreve características do trabalho docente, de uma instituição de ensino superior pública do município de Porangatu - Goiás, bem como a mobilização subjetiva do trabalho e, os impactos gerados pela pandemia do COVID -19, com base nos contributos da Psicodinâmica do Trabalho.

Segundo Dejours (1993;1994;1999; 2004), a atividade profissional, além de possibilitar ganhos financeiros é, também, uma forma de realização pessoal e de inserção social e que os aspectos físicos e psíquicos estão fortemente implicados nessas atividades.

O modo de efetivação da mobilização subjetiva do trabalho por cada indivíduo pode desencadear fatores de decepções, doenças, desvalorização, desequilíbrios mentais; como, também, pode construir fatores de equilíbrio e desenvolvimento pois, têm o poder de interferir no funcionamento psíquico do trabalhador.

As vivências de prazer surgem quando a instituição oferece condições para que o trabalho se torne fonte de satisfação e reconhecimento, acarretando sentimentos de bem estar. Entretanto, as vivências de sofrimento surgem a partir de imposições, pressões, ambiente desestruturado, sobrecarga do serviço, insatisfação e outros tantos fatores de aspecto negativo. É nas vivências de sofrimento que o indivíduo se percebe um estado que luta contra si mesmo para manter a saúde mental equilibrada.

A condução dessa pesquisa sobre a mobilização subjetiva do trabalho docente de uma instituição de educação superior em Porangatu -GO, evidenciou as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo grupo pesquisado não só reconhece os agentes causadores do sofrimento, mas também, faz uso de ações físicas e mentais para minimizar este sofrimento.

A pesquisa deixa evidente que os trabalhadores docentes que foram entrevistados durante suas atividades em período pandêmico (Covid-19) estão expostos à fatores que demandam uma (re)adaptação de suas atividades com o uso de novas tecnologias, o que conseqüentemente gera pressões e stress em sua rotina de trabalho. Essas pressões e alto nível de stress são reconhecidamente provedores de sofrimento. Os entrevistados por sua vez enfrentam seus sofrimentos advindos do stress físico ou mental fazendo aderindo a atividades como por exemplo, a caminhada ao ar livre, ou o aceso as plataformas de *streamers*, que corroboram com a ideia de





que existe uma relação entre as vivências de sofrimento e as vivências de prazeres que são reconhecidos em situações de lazer mesmo em contexto organizacional de ensino.

### Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de execução deste projeto de pesquisa.

### Referências

CAIXETA, Cássia Maria Moura Pereira. **A Psicodinâmica do Trabalho em um contexto de qualidade de vida no trabalho**: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado, UCG, 2003.

DEJOURS, Christophe. *Note de travail sur la notion de souffrance*. In: DEJOURS, Christophe. (Org.). **Plaisir et souffrance dans le travail**, (tome 1). Paris: 'AOCIP, 115-123. 1987.

\_\_\_\_\_. **A banalização da injustiça social**. Tradução de Luiz Alberto Monjardim. 1. Reimp. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

\_\_\_\_\_. **Da Psicopatologia à Psicodinâmica do trabalho**. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

\_\_\_\_\_. **Travail. Usure mental. De la psychopathologie du travail à la Psychodynamique du travail**. Ed. Ampliada. Paris: Bayard, 1993.

\_\_\_\_\_, ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Chritian (Orgs). **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_. et. alli. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise de relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo, Atlas, 1994.

FREITAS, Lêda Gonçalves de (coord.). **Prazer e Sofrimento no Trabalho Docente: Pesquisas Brasileiras**. Curitiba: Juruá, 2013.

HELOANI, Roberto ; LANCMAN, Selma. **Psicodinâmica do Trabalho**: o método clínico de intervenção e investigação. Prod., São Paulo, v.14, n.3, p. 77-86, set./dez. 2004.







HERNANDES, Janete Capel. **Vivências de prazer-sofrimento: um estudo exploratório com trabalhadores de um hotel de Goiânia.** Dissertação (mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2003.

LACAZ, Francisco Antônio de Castro. **Trabalho e saúde em tempos de globalização.** In: MACÊDO, Kátia Barbosa. et.al. (coord.). **Organização do trabalho e adoecimento: uma visão interdisciplinar.** Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2016.

MACEDO, Katia Barbosa; HELOANI, Roberto. INTRODUÇÃO E EXPANSÃO DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO NO BRASIL: ENTREVISTA COM DEJOURS. **Psicologia em Estudo**, v. 22, n. 3, p. 497-502, 24 set. 2017.

MOREAU, Valérie. Análise bibliográfica de DEJOURS, C. (Éd.). Conjurer la violence. Travail, violence et santé, L'orientation scolaire et professionnelle. **Identités & orientations - 2**, Paris, v. 37, n. 4, 2008. Disponível em: <http://osp.revues.org/index1814.html>. Acesso em: 21 abril 2021.

NUNES, Bernadete de Oliveira. **O sentido do trabalho para merendeiras e serventes em situação de readaptação nas escolas públicas do Rio de Janeiro.** Dissertação de Mestrado – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. (2001). A saúde mental pelo prisma da saúde pública. **Relatório de Saúde Mental**, p. 29-49, Genebra: WHO. Disponível em: [http://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_ch1\\_po.pdf](http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_ch1_po.pdf). Acesso em 20 abril 2021.

